

Jorge Vercillo leva
seus sucessos ao
palco do Vivo Rio

PÁGINA 2



Dicas românticas
para os cinéfilos
apaixonados

PÁGINAS 4 E 5



Encontro de
ancestralidades no
Sesc Copacabana

PÁGINA 7



2º CADERNO

Jorge Bispo/Divulgação



Nando Reis
selecionou
as canções
de maior
romantismo
em sua obra

Cantor e
compositor
apresenta o show
'Nos Seus Olhos' no
Dia dos Namorados
com repertório
afetivo e
participação
do filho
Sebastião

Nando Reis é só amor

Por Affonso Nunes

Criador de canções que atravessam gerações, Nando Reis volta ao Rio nesta quinta-feira (12) com o espetáculo "Nos Seus Olhos", que será apresentado no Qualistage. A apresentação, marcada para o Dia dos Namorados, propõe um mergulho nas histórias afetivas que cercam suas composições — algumas das mais populares da música brasileira contemporânea.

No formato voz e violão, o show tem repertório que transita entre sucessos consagrados e faixas mais recentes, como aquelas do álbum quádruplo "Uma Estrela Misteriosa Revelará o Segredo", lançado no ano passado. Entre as músicas que estarão no setlist estão "All Star", "Relicário", "Por Onde Andei" e "Pra Você Guardei o Amor", que seguem como trilha de romances, conforme mostram os inúmeros relatos nas redes sociais do artista.

O ex-titã constrói o roteiro com base na sua própria relação emocional com cada uma das faixas, buscando, segundo ele, evocar o afeto que inspirou suas criações. Para reforçar esse vínculo familiar e artístico, o músico terá ao seu lado o filho Sebastião Reis, convidado especial da noite.

O show integra a turnê de divulgação do projeto mais ambicioso da carreira do artista, que desafiou o modelo de consumo acelerado de músicas e lançou, em vinil e digital, quatro álbuns agrupados sob um mesmo título. O trabalho foi disponibilizado de forma gradual nas plataformas, enquanto o box físico reunia toda a obra em edição especial.

SERVIÇO

NANDO REIS – NOS SEUS OLHOS

Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca)
12/6, às 21h30 | Ingressos a partir de R\$ 80

Trilhas sonoras de muitos romances

Jorge Vercillo comemora 30 anos de carreira musical com espetáculo que percorre seus clássicos e sucessos recentes

Por Affonso Nunes

O outro compositor habituado a ver suas canções se tornarem trilha sonora de histórias de amor é Jorge Vercillo. O artista sobe ao palco do Vivo Rio nesta quinta e sexta-feiras (12 e 13) com o show comemorativo “Jorge Vercillo 30”. A apresentação celebra três décadas de trajetória e promete uma noite marcada por sucessos que atravessaram gerações e se embalaram romances.

Com mais de um bilhão de execuções em plataformas digitais e dezenas de músicas incluídas em trilhas de novelas, Vercillo revisita composições emblemáticas como “Que Nem Maré”, “Monalisa”, “Final Feliz”, “Homem-Aranha” e “Encontro das Águas”.

Ao lado dessas, o artista apresenta faixas mais recentes que conquistaram as paradas de sucesso, como “Ela Une Todas as Coisas”, “Leve”, “Endereço” e “Só Quem Ama”.

A direção do espetáculo aposta em um conceito audiovisual que combina projeções e efeitos de luz com imagens criadas especialmente para ilustrar os significados das canções. A proposta é oferecer ao público uma experiência sensorial que amplifique a conexão emocional com o repertório.

SERVIÇO

JORGE VERCILLO 30

Vivo Rio (av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)
12 e 13/6, às 21h

Ingressos a partir de R\$ 180 e R\$ 90 (meia)



As canções de Jorge Vercillo somam mais de 1 bilhão de execuções nas plataformas digitais



Divulgação

Áurea Martins comemora 85 anos com convidados no Teatro Rival Petrobras

Referência da música popular brasileira, a cantora Áurea Martins celebra 85 anos de vida e 60 de carreira com um show especial no Teatro Rival Petrobras, nesta quinta-feira (12), às 19h30. A noite contará com participações de Andréa Dutra, Daniela Spielmann, Elizio de Búzios, Gilson Peranzetta e da Orquestra Lunar, que também se prepara para comemorar duas décadas de estrada em 2025.

O repertório será dedicado a pérolas da canção brasileira — universo no qual Áurea é considerada uma das grandes intérpretes. Sua trajetória é marcada por sutileza, apuro vocal e uma rara sensibi-

lidade artística. Vencedora do programa “A Grande Chance”, Áurea encantou nomes como Maysa e Elizeth Cardoso com sua voz firme e interpretação sofisticada, construindo uma carreira pautada pela elegância e resistência no cenário musical.

A artista carioca é reconhecida por um repertório refinado que atravessa gerações, com destaque para parcerias com mestres da música brasileira. Seu mais recente projeto, “Senhora das folhas”, foi indicado ao Grammy Latino, coroando uma trajetória que segue conquistando novos admiradores, pois sua arte é atemporal. (A.N.)

SERVIÇO

ÁUREA MARTINS – 85 ANOS

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 – Cinelândia) | 12/6, às 19h30
Ingressos a partir de R\$ 42

Natascha Falcão lança novo EP com homenagem ao forró e à cultura nordestina

Por Affonso Nunes

Nesta sexta-feira (13), data tradicionalmente dedicada a Santo Antônio e à abertura das Festas Juninas, a cantora, compositora e atriz pernambucana Natascha Falcão lança seu novo EP, “Universo de Paixão II”, disponível em todas as plataformas digitais. O trabalho dá continuidade ao projeto iniciado em 2024 e reafirma o compromisso da artista com a celebração da cultura nordestina — especialmente o forró, ritmo que ela escolheu como trilha afetiva e poética da própria trajetória.

Quarto título de sua discografia, o EP reúne cinco faixas que, juntas, compõem uma narrativa de afetos e deslocamentos, marcada pelo reencontro com a terra natal, pela saudade e pelas influências que



Natascha Falcão dá continuidade ao projeto iniciado em 2024

moldaram a artista desde a infância. “Estou contando minha história desde que saí de Recife, meu universo de paixão. Canto forró porque não saberia viver de outro jeito”, resume Natascha.

No repertório, clássicos da canção nordestina e surpresas de outros gêneros ganham nova roupagem sob o viés do forró. A faixa de abertura, “Beija-Flor”, sucesso

do axé gravado por Timbalada, traz logo de início a voz da avó da cantora — a “mãinha”, como ela a chama —, abençoando a canção com palavras de amor por Pernambuco. “É como se eu cantasse pra ela: ‘toda azul sua beleza feito a cor do céu’”, comenta.

Já o pagode “Farol das Estrelas”, sucesso do grupo Sowetto, integra o repertório como referência da

adolescência de Natascha, que cresceu ouvindo o gênero e encontrou um elo entre o samba e o forró por meio da figura de Altay Veloso, neto de sanfoneiro e autor da faixa. “Ele deve ter o forró no sangue também”, brinca.

Entre as composições nordestinas revisitadas, estão “Banquete de Signos”, de Zé Ramalho, com arranjo de cordas assinado por Beto

Lemos, que também toca vários instrumentos no EP; “Desilusão”, de Dominginhos e Anastácia, em homenagem à trajetória da pioneira do forró; e “Solidão”, de Alceu Valença, que encerra o disco em tom melancólico. “A solidão é o que vem depois da desilusão, mas que nos acompanha desde o nascimento. É doída, mas é fundamental”, reflete a artista.

Para celebrar o lançamento, Natascha Falcão apresenta o show “Universo de Paixão II” também no nesta sexta, às 19h, no Centro da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca. Ao lado da cantora estarão os músicos Eron Lima (sanfona), Beto Lemos (baixo) e Diane Terra (zabumba e percussão), numa formação que evoca o chamado “forró tunado” — fusão entre tradição e sonoridade contemporânea.

SERVIÇO

NATASCHA FALCÃO -
UNIVERSO DE PAIXÃO II
Centro da Música Carioca
Artur da Távola (Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca)
13/6, às 19h
Entrada franca

CRÍTICA / DISCO / CUIDADO, ZEHZEIRA!

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje falaremos do álbum de um Zé, carioca da Saúde. Dado a criar heterônimos, o cara escolheu ser Zeh Gustavo. Daí começou: Zeh poeta pra cá, Zeh compositor pra lá, Zeh sambista ali, Zeh revisor de textos acolá... e tome de Zeh! Bobeia, lá está ele nas rodas de sambas de resposta. Não satisfeito em ser múltiplo, eis que Zeh vira Zehzeira e lança o CD Cuidado, Zehzeira! (DG Music), título que remete ao clássico samba de breque de Miguel Gustavo.

Álbum que tem a picardia da voz de Zehzeira (canta bem o danado!) e um repertório trazido da preferência ancestral de um dos Zehs. Apoiado por instrumentistas do ramo, os arranjos são como parceiros das composições. E assim, os sambas dos bambas ganham o prosaísmo que pediram aos deuses.

E eles, os deuses de todos os credos, os abençoam. Ouça aqui.

“Desgraça Alheia” (Pau D’Água), de Zeh Gustavo (part. esp. Léo Ramiro); “O Rumo da Pedra”, de Marcelo Bizar e Zeh Gustavo (part. esp. Mingo Silva); “Segredo das Águas”, de Wagner Nascimento e Zeh Gustavo (part. esp. Almir Côrtes); “Beto Bom de Bola”, de Sérgio Ricardo (cantado emocionadamente por Zehzeira, admirador absoluto de Sérgio Ricardo); “Sumiço”, de Zeh Gustavo e Sergio Fonseca (part. esp. Kiko Horta); “Rei do Gatilho”, de Miguel Gustavo (part. esp. Renan Sardinha e Leo Bernardo); “Praça 11, Berço do



Samba”, de Zé Kéti); “Mignon Com Queijo Magro”, de Marcelo Bizar e Zeh Gustavo); “Lá Vem de Realengo”, de Renan Sardinha (part. esp. Didu Nogueira); “Estrela”, de Eduardo Gudín, Elton Medeiros e Roberto Riberti; “Santo Guerreiro”, de Patativa; e

Quantos Zehs cabem num só Zé

“Ninguém Esquece”, de Zeh Gustavo (part. esp. Paulinha Diniz).

Finalizando, um acontecido em 2003: numa livraria frequentada pelos saudosos Zé Rodrix e o poeta Mário Chamie, bem como pelo jornalista José Nêumanne, dentre outros, Chamie, criador da Poesia-Práxis, lia alguns poemas de Zeh Gustavo quando mandou na lata: “Isto é poesia Práxis!”. Eu estava lá, crianças!

Em 2005 era lançado o livro A Idade do Zero (Escrituras), de Zeh Gustavo, com prefácio escrito por Mário Chamie, em que ele afirma: “(...) Afinal, o poeta Zeh Gustavo, ao dizer a que veio, diz o que fala e escreve o que está dizendo”.

Ficha técnica

Léo Ramiro (trombone), Daniel Delavusca (cavaquinho, coro), Gabriel Veras (violão 7 cordas), Pet Vieira, Pedrinho Ferreira, Marcus Thadeu, Mário Marcos (instrumentos rítmicos), Almir Côrtes (viola machete), Ane Lopes, Lissandra de Oliveira, Mingo Silva (coro), Caio Constantino (bandolim, violão 7 cordas), Kiko Horta (acordeom), Renan Sardinha (violão 7 cordas, efeitos de voz), Pedro Oleare (guitarra), Alexandre Barbatto (baixo) e Leo Bernardo (flauta transversal). Gravação, mixagem e masterização: Wellington Monteiro. Capa: Íris Carvalho; foto da capa: Ane Heinen; diagramação do CD (concepção, contracapa e material interno): Zeh Gustavo.

*Vocalista do MPB4 e escritor

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Coqueluche que bate e fica, o amor, esse objeto pontiagudo que fura e causa paixãoite, ganha as luzes da ribalta a cada 12 de junho por conta do Dia dos Namorados, com um extra no 13/6 em função das comemorações do Dia de Santo Antônio, o casamenteiro dos Céus. Assim como “existem sempre duas solidões que se aguardam”, como dizia o poeta Lindolf Bell (1938-1998), existe sempre um filme certo para aquecer um coração carente e um filme certo para derreter (mais ainda) o peito dos apaixonados. O Correio da Manhã lista aqui títulos que estão nas telas do circuito exibidor ou nas plataformas digitais como dica de programa a dois (ou a três, para os trisais) para comemorar esta data com muita cinefilia. Tá rolando a retrospectiva “Eu Sei Que Vou te Amar” nas salas do Grupo Estação o que já é um programão e hoje exibe “10 Coisas Que Odeio em Você” (1999), na Gávea, para rasgar miocárdios noventistas e contagiar as novíssimas gerações de lirismo. O rol de ofertas, contudo, é amplo. Saca só:

JUNE E JOHN (“June and John”, 2025), de Luc Besson: Numa fase romântica, que inclui uma nova versão de “Dracula” já a caminho, o realizador de “La Femme Nikita” (1990) se arrisca, de novo, a falar do benquerer, tema de seu pouco citado (mas belo) “Um Anjo da Guarda” (2005), agora com foco no tédio nosso de cada dia e nas fissuras que o verbo amar causa nas inércias inerentes à rotina. Seu protagonista, John (Luke Stanton Eddy) vive na mais plena monotonia até trombar com June (Matilda Price), garota enigmática que rouba sua atenção. Fascinado por ela, John se vê imerso em um romance intenso, que o arrasta para uma jornada imprevisível. A montagem febril dos cults de Besson (como “Subway”) se faz notar aqui. Onde: em circuito

DEIXE A LUZ DO SOL ENTRAR (“Un Beau Soleil Intérieur”, 2017), de Claire Denis: Atração de abertura da Quinzena de Cineastas de Cannes, esse drama romântico flerta com a semiologia de Roland Barthes ao narrar as peripécias amorosas de Isabelle (Juliette Binoche), uma artista parisiense que corre atrás do amor verdadeiro ao fim de um casamento infeliz. Uma série de encontros e desencon-



June e John

Cupido não tem bandeira

Uma lista de filmes, com estreias e retrospectivas nas telonas e com dicas dos streamings, para curtir um Dia dos Namorados cinéfilo



Falando de Amor

tros emotivos vai dar um tônus de derrota em sua procura pelo querer, envolvendo diferentes homens (muito deles abusivos) vividos por atores como Xavier Beauvois e



O Amor mandou Mensagem

Alex Descas. Lampejos de prazer e um analista doidão (Gérard Depardieu) adocicam a trilha de Isabelle. Onde: nas plataformas Reserva Imovision e Amazon Prime Video

O AMOR MANDOU MENSAGEM (“Love Again”, 2023), de Jim Strouse: Céline Dion, canário belga do cancionero meloso, dá o ar de sua graça, em cena, atuando nesta love story rodada na Inglaterra e decalcada (como remake) do filme alemão de 2016 “SMS für Dich”, baseado em um romance de 2009 de Sofie Cramer. A campeã de bilheteria indiana Priyanka Chopra Jonas é o destaque do elenco. Ela interpreta Mira, viúva que tenta aliviar a dor da morte de seu noivo enviando mensagens para seu antigo número de celular, sem saber que a linha já tem um novo dono. O atual titular, Rob (Sam Heughan), é um rapaz cético que, aos poucos, apaixona-se por Mira, à força de seus torpedinhos. Onde: na “Sessão da Tarde” da TV Globo, às 15h25



Amor à Flor da Pele



O Dia Que te Conheci



Deixe a Luz do Sol Entrar

FALANDO DE AMOR (“*Waiting to Exhale*”, 1995), de **Forest Whitaker**: Sucesso de público (custou US\$ 16 milhões e faturou US\$ 81 milhões), a adaptação da prosa de Terry McMillan foi estruturada a partir do carisma de Whitney Houston, então no auge de sua popularidade. Ela, Angela Bassett, Loretta Devine e Lela Rochon são quatro amigas feridas em suas escolhas amorosas. Wesley Snipes é um dos destaques do elenco. Onde: Disney +

ELISA E MARCELA (“*Elisa & Marcela*”, 2019), de **Isabel Coixet**: Uma das maiores diretoras em atividade na Europa hoje, a cineasta catalã desafia tabus nesta produção indicada ao Urso de Ouro da Berlinale. Com o apoio das talentosas Natalia de Molina e Greta Fernández, Isabel regressa ao ano de 1901, quando Elisa Sanchez Loriga adotou uma

identidade masculina, fingindo ser homem, para se casar com seu grande amor: a jovem Marcela. Onde ver: Netflix

AMOR À FLOR DA PELE (“*In The Mood For Love*”, 2000), de **Wong Kar-Wai**: Poema sinestésico com Nat King Cole em sua trilha sonora, esta coprodução de US\$ 3 milhões entre Hong Kong e França faturou cinco vezes mais e conquistou 45 laúreas, entre elas o prêmio de Melhor Ator do Festival de Cannes, dado a Tony Leung. Sua recriação da década de 1960 utiliza referências do próprio cinema como base. Em 1962, o jornalista Chow Mo-wan (Leung) e a secretária Su Li-zhen (Maggie Cheung) alugam quartos em apartamentos adjacentes. Cada um tem um cônjuge que frequentemente trabalha até tarde, deixando-os sozinhos durante os turnos extras.



30 Noites Com A Minha Ex



Eu Sei Que Vou Te Amar



Folhas de Outono

Eles se aproximam ao perceberem que seus cônjuges estão tendo um caso. Uma vez que a mulher dele transa com o marido dela, por que eles não podem ensaiar um idílio? O problema é que o Cupido é maroto. A fotografia de Christopher Doyle também. Onde: Estação NET Botafogo, 19h

O DIA QUE TE CONHECI, de **André Novais Oliveira**: Distante da estética de invenção que deu fama a seu diretor em “*Quintal*”, essa RomCom (comédia romântica) mineira devassa clichês do gênero ao incorporar fracassos (profissionais, existenciais) e comprimidos em sua dramaturgia com ecos de Hong Sangsoo. Num misto de humor, angústia e romantismo, André narra um pedacinho da vida atribulada de Zeca (Renato Novaes), um bibliotecário que luta para manter o trabalho e

a paz, numa jornada que será coroada por um encontro com Luísa (Grace Passô). O filme ganhou o Prêmio do Júri do Festival do Rio de 2023. Onde: Globoplay

30 NOITES COM A MINHA EX (“*30 Noches Con Mi Ex*”, 2022), de **Adrián Suar**: Dirigido por um dos comediantes de maior prestígio na Argentina, essa comédia romântica foi um fenômeno popular, apoiada no carisma de Pilar Gamboa. Ela e Suar vivem um casal separado há três anos, com uma filha adulta. Ele, Turbo, é um investidor de sucesso na bolsa de valores. Ela, Loba, é cantora. Mas sua vida foi pro beleléu depois que ela passou por surtos esquizofrênicos dos quais não se recuperou. A fim de ajudá-la, sua psiquiatra recomenda que Loba passe um mês morando com Turbo. O problema é que essa volta dela ao lar gera desastre. Onde: Disney +

FOLHAS DE OUTONO (“*Fallen Leaves*”), de **Aki Kaurismäki**: Comédia triste laureada com o Prêmio do Júri de Cannes e com o Grand Prix Fipresci em San Sebastián. Seu diretor, o mestre finlandês das narrativas agrídoces, escancara a ferida da Guerra da Urânia de maneira brilhante em seu novo roteiro, sempre propondo uma comicidade agrídoca. Na narrativa, há um rádio sempre com notícias contra a Rússia ligado na casa da protagonista, Ansa (Alma Pöysti). Primeiramente, ela aparece no enredo como funcionária de supermercado, depois disso, vira faxineira de bar e, por fim, torna-se operária de fábrica. Sua vida é monótona, solitária e embolorada. Até as lasanhas congeladas que compra dão mofo. Tudo muda quando ela se encanta por um homem que conhece num karaokê, vivido pelo brilhante Jussi Vatanen. Ele também se encanta por ela. Seu problema: o boy bebe. Muito. O porre da paixão, contudo, derruba mais. Onde: na plataforma MUBI

EU SEI QUE VOU TE AMAR (1986), de **Arnaldo Jabor**: Fernanda Torres ganhou o prêmio de Melhor Interpretação Feminina em Cannes por este tocante parlatório do realizador de “*Tudo Bem*” (1978). Na trama, um casal que se conheceu na juventude (Fernanda e Thales Pan Chacon) se separa após dois anos. Três meses depois, decidem se reencontrar e, ao longo de uma longa noite, mergulham em uma conversa profunda sobre amar. Por meio de risos, lágrimas e lembranças, eles revisitam os momentos mais marcantes de sua história. A delicada fotografia de Lauro Escorial dá requinte ao papo. Onde: Estação NET Botafogo, 21h

Por Rodrigo Fonseca

ESpecial para o Correio da Manhã

Agnete Brun/Divulgação

Amar é também um verbo do porvir, do futuro, o que torna este Dia dos Namorados uma data para se olhar adiante e ver o que existe de romântico para chegar ao circuito, numa triagem que nos leva ao ganhador do Urso de Ouro da última Berlinale: a joia norueguesa “Dreams (Sex Love)”. Com sessões agendadas no Festival de Sydney, na Austrália, para este domingo, o longa-metragem de Dag Johan Haugerud (um cineasta nascido em Eidsberg há 60 anos) chega em nossas telas em 26 de junho, com promessa de sucesso. Passa antes pelo Festival de Taipei, em Taiwan, a reboque do boca a boca elogioso que conquistou em praças germânicas.

Em fevereiro, a produção explodiu nas telas da competição oficial da Berlinale como o mais fofo dos concorrentes exibidos. Formou-se um fã-clubes em torno desse painel geracional da juventude escandinava que o define como um retrato essencial para o amor queer. Na ativa desde 1998, Dag virou um ímã de holofotes depois de sua vitória na Alemanha.

“Acredito que saber olhar o outro é um caminho essencial para se criar uma dramaturgia que traduza o nosso tempo”, diz Haugerud ao Correio da manhã, apoiado na força de um elenco encabeçado pela jovem Ella Overbye e pela veterana Anne Marit Jacobsen.

Enxuto, com 110 minutos, “Dreams (Sex Love)” é parte de um projeto que Dag idealizou a fim de entender modos de amar, de gozar e de temer o querer. Ele integra uma trilogia antecedida por “Sex” e “Love”, ambos de 2024, já lançados por aqui. Antes, a notabilidade do cineasta vinha do filme “Nossas Crianças” (2019). Agora, ele assume um lugar de relevo na indústria audiovisual de uma pátria natal conhecida pela diva bergmaniana Liv Ullmann. Seu país gerou vozes autorais como Erik Poppe



Uma ilusão amorosa movimentada o filme que deu o Urso de Ouro a Dag Johan Haugerud

Porvir norueguês para o querer

Vencedor do Urso de Ouro da Berlinale, ‘Dreams (Sex Love)’ ganha data de estreia no Brasil à força de seu apelo romântico e navega por festivais de prestígio, como o de Sydney

(“Utoya 22 de Julho”), Maria Sodahl (“Ficaremos Bem”), Kare Bergstrom (“O Lago dos Mortos”) e Hans Petter Moland (de “O Cidadão do Ano”), que hoje é parceiro habitual de Liam Neeson por trás das câmeras, filmando em Inglês. De lá vem ainda Joachim Trier (“A Pior Pessoa Do

Mundo”), que ganhou o Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes, em maio, com (o colossal) “Sentimental Value”.

“Embora a Noruega seja um país de mente aberta, enfrentamos questões em nosso dia a dia, ligadas à aceitação a angústias comportamentais, que são desa-

fiadoras”, disse Haugerud.

Na trama de “Dreams (Sex Love)”, ele faz uma ode à literatura ao narrar o processo de escrita de uma adolescente (papel de Ella) no registro (em prosa) de suas fantasias sentimentais por uma mulher mais velha, que jamais a enxerga com desejo.

“Se a partir do exercício literário, uma pessoa for capaz de reescrever quem é, ela pode criar uma representação melhorada de si melhor”, disse Haugerud ao Correio da Manhã em Berlim. “A literatura é um instrumento de reinvenção”.

O já citado “Valor Sentimental” (“Sentimental Value”), concorrente da Noruega à Palma de

Ouro, também está no Festival de Sydney e passa por lá neste sábado. Joachim Trier e Renate Reinsve, sua estrela, alcançam alquimia plena num drama familiar sobre paternidade, fraternidade, teatro e cinema com um Stellan Skarsgård em estado de graça. O ator vive um cineasta que tenta convencer a filha atriz a estrelar um roteiro que espelha o suicídio da mãe dela. A imã da tal estrela tenta moderar os conflitos dos dois, que cresce quando o realizador chama uma vedeta americana (Elle Fanning) para protagonizar um argumento relativo às suas crias. Renate tem sequência devastadoras para si, numa estrutura narrativa que sufoca a cada revelação.

Território, memória e futuro

Espetáculo une ancestralidades negra e indígena em estreia no Sesc Copacabana

Um encontro entre ancestralidades marca a estreia do espetáculo “Do Sonho da Terra”, que entra em cartaz no Teatro de Arena do Sesc Copacabana de 12 a 15 de junho, sempre às 20h, com ingressos gratuitos. Fruto da colaboração entre Juliane Cruz, mulher negra, e Hugo Leiva, artista de ascendência indígena, a performance parte das histórias de seus corpos para construir uma reflexão sensorial sobre território, memória e sonho como formas de resistência e invenção de futuros.

A encenação, com direção de Maurício Lima e direção criativa de Laryssa Machada, articula dança, teatro e performance para re-visitar narrativas brasileiras que emergem da diáspora negra e indígena. Longe de entender o sonho como fuga, a obra o reconhece como ferramenta política e existencial. “Queríamos falar da nossa ancestralidade e dos cruzos entre os povos negros trazidos para cá e os originários que aqui estavam.



Laryssa Machada/Divulgação

A performance dos artistas Hugo Leiva e Juliane Cruz parte da história de seus corpos

Pensar como somos feitos dos sonhos dos nossos antepassados”, diz Juliane, idealiza-dora da montagem ao lado de Leiva.

A pesquisa de ambos artistas se aprofun-

da em práticas contracoloniais, incorporando experiências urbanas e rituais como matéria dramaturgica. A cidade — entendida também como floresta — torna-se o espaço simbólico onde memória e imaginação se entrelaçam. “O espetáculo é também sobre resgatar territórios soterrados. A cidade car-

rega a floresta e os encantados que foram silenciados”, afirma Juliane.

A concepção da obra dialoga com pensamentos de Leda Maria Martins, que entende o corpo como lugar de memória, e com a cosmologia do sonho de Davi Kopenawa, líder Yanomami. Segundo ele, o sonho é parte da constituição de seu povo, uma herança deixada por Omama, o criador do mundo. Kopenawa contrasta essa visão com a dos brancos, que “dormem muito, mas só sonham com eles mesmos”.

No palco, corpo e memória se fundem numa dramaturgia não verbal, construída a partir de gestos, sons, ritmos e atmosferas que evocam o sagrado e o sensível. “A gente quis reivindicar o sonho como uma perspectiva de existência negra e originária. O espetáculo convida o público a entrar na floresta, a dançar com a terra, com a água, com o vento. É nesse lugar que o corpo fala por si”, resume Juliane.

SERVIÇO

DO SONHO A TERRA

Teatro de Arena do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160 – Copacabana) | De 12 a 15/6, de quinta a domingo (20h) | Ingressos gratuitos disponíveis na bilheteria

Os filhos do êxodo

Cia Cerne leva espetáculo premiado ‘Três Irmãos’ à Baixada e à Zona Norte

Após vencer o Prêmio Shell de Teatro 2023 na categoria Dramaturgia, a Cia Cerne inicia, em junho, a circulação gratuita do espetáculo “Três Irmãos” por centros culturais independentes da Baixada Fluminense e da Zona Norte do Rio. A peça será apresentada em Mesquita, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Paracambi e na Favela da Maré, com sessões entre os meses de junho e julho.

Inspirada na passagem de Jorge Amado por São João de Meriti, onde o escritor baiano viveu durante seu mandato como deputado federal (1946–48), a montagem se baseia



Stephany Lopez/Divulgação

no romance “Seara Vermelha”, finalizado por Amado enquanto morava na cidade. A dramaturgia de Vinicius Baião narra a trajetória de uma família nordestina expulsa das terras onde vivia, forçada a migrar a pé para São Paulo em busca de sobrevivência — trajetória marcada por fome, doenças e perda.

Na peça, o foco recai sobre os três filhos do casal, que deixam o lar antes do êxodo: João torna-se policial, José vira cangaceiro e Juvêncio engaja-se no ativismo político. A partir desses destinos divergentes, o espetáculo aborda temas como miséria, violência, opressão e fundamentalismo religioso, esta-

belecendo um paralelo crítico entre o Brasil retratado por Amado e os desafios enfrentados pelo país hoje.

Com direção de Baião, “Três Irmãos” dá continuidade à pesquisa iniciada pela companhia em “Turmalina 18-50”, espetáculo que investigava figuras históricas ligadas à Baixada Fluminense. A obra foi contemplada pelo edital Fluxos Fluminenses, via Lei Aldir Blanc, com apoio do Governo Federal, do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

SERVIÇO

TRÊS IRMÃOS

12/6, às 18h: Centro Cultural Oscar Romero (Rua Elpídio, 530 – Mesquita)
13/6, às 16h: Escola Fábrica dos Atores e Materiais Artísticos (Rua Apinagés, 140 – Nova Iguaçu)
17/6, às 18h: Centro Cultural AMAR – Travessa Nogueira, 17 – Centro – São João de Meriti)
Entrada franca



Dia 12 de junho
J A N T A R D I A D O S
**NAMO
RADOS**
UMA NOITE ROMÂNTICA E ESPECIAL PARA A
PESSOA QUE VOCÊ AMA!

aponte a câmera



Faça já a sua reserva:
 (21) 97937-2115

